

---

## Apresentação

É sincera a satisfação de “colocar no ar” a *Palimpsesto* 5, revista resultante da produção discente dos pós-graduandos em Letras da UERJ que dialoga com seus pares, brasileiros e estrangeiros, e reaquece a tradição milenar dos escritos que vão e voltam, se cruzam, divergindo ou concordando, em seu destino de romper fronteiras. Nessa perspectiva, a *Palimpsesto* de 2006 cumpre seu papel, ao tornar próximo o que parece distante; trazer para o presente o que já se considerava passado, e abrir novas perspectivas para debates da atualidade e do futuro.

Em seu quinto número, a dimensão polifônica e interacional da revista sugeriu o eixo temático, “Fronteiras”, em torno do qual se organizam os artigos do Dossiê. Termos como borda, limite, fronteira, divisa, marco (e marcador), margem, paisagem, estados de exílio, migração e outros, oriundos da geografia cultural, se transformam em conceitos para a abordagem crítica dos processos literários e lingüísticos com os quais se cristalizam, de forma peculiar, os movimentos planetários mais significativos das últimas décadas.

A abertura proposta pelo tema, assim como as numerosas contribuições que ele soube motivar, impôs que adotássemos uma estratégia. Não se tratava de tornar específica a noção de fronteira – que se pretende pulsante, em sua tensão interdisciplinar e trans-histórica, mas de dimensionar sua atualidade e recorrência, no contexto dos estudos mais contemporâneos e prestigiados da academia em que transitamos. Esta foi a razão pela qual encabeçamos os artigos do Dossiê pelo trabalho do Dr. Antonio Dwayne Tillis, professor de Estudos Afro-americanos e de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Purdue University. Como PhD em Literatura Afro-hispânica e Literatura da Diáspora Africana, seu interesse se vem alargando pelo mundo latino-americano, o que o trouxe à UERJ, no ano passado, para uma conferência. Assumimos o inovador artigo sobre a alegoria pós-colonial no Haiti como emblema desse desejo de romper limites da *Palimpsesto* 5, assim como paradigma de uma fecunda vertente de estudos literários, que projeta a mirada antropológica para além de seu campo.

Os demais artigos do Dossiê, assim como os seis Estudos que contemplam assuntos variados, a exemplo do que ocorreu nos números anteriores, transitam da literatura brasileira à mundial, da tradição aberta pela modernidade à revolução da comunicação

virtual; do temário convencional da área a construções simbólicas mais polêmicas (o horror, o corpo, o oriente), da gramática sistêmica às poéticas visuais.

A seção de resumos de dissertações e teses recentemente defendidas foi ampliada, neste número, tendo em vista a necessidade de dar a maior visibilidade possível à produção da pós-graduação em Letras e a importância de torná-la acessível à sociedade que dela espera algo mais que cidadãos diplomados. Além da opinião dos pesquisadores da área, o cidadão comum tem direito de conhecer o que mestres e doutores produzem, e de dizer o que acham a respeito desses trabalhos.

Por fim, os agradecimentos pela inestimável cooperação dos doutorandos Cristina Monteiro de Castro Pereira e Ulysses Maciel de Oliveira Neto, que acompanharam todas as etapas de preparação deste número, viabilizando a continuidade do projeto editorial de nossa Pós-graduação. Ao Marcos Rogério Ponciano e à Carmen Pimentel, também doutorandos do Programa que se agregaram à equipe, em sua fase final, o reconhecimento pela ajuda imprescindível.

A todos, enfim, os votos de boa viagem pelos territórios que se descortinam, com as fronteiras abertas pela *Palimpsesto* 5.

**Carlinda Fragatale Pate Nuñez**  
Coordenadora Geral do Programa de  
Pós-Graduação em Letras da UERJ